

# Escola pública em condomínio de luxo

**SÃO PAULO** — Foram necessários apenas três meses para que os moradores de Alphaville, premidos pela crise econômica, conseguissem a instalação de uma escola pública no luxuoso condomínio. Com o apoio da Prefeitura de Barueri (município a oeste da capital) e do Governo estadual, a escola atendeu neste ano inicial a 1.016 alunos e tem outros 700 na fila de espera.

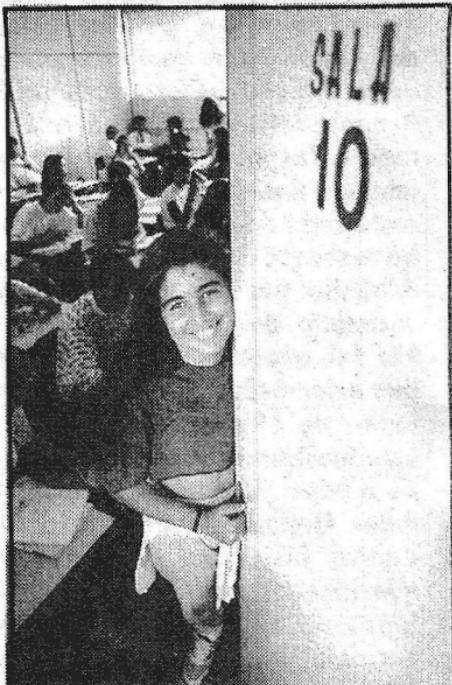
— Os pais se uniram para reivindicar o direito de ter uma escola estadual, ainda que os moradores de Alphaville tenham um alto padrão de vida. Afinal, as cinco escolas particulares da região cobraram, em média, Cr\$ 2,5 milhões em novembro — afirma Maria Elizabete Duarte Spina, diretora da escola estadual Leonor Mendes de Barros.

Ela diz que há uma diferença fundamental entre esta e as outras seis mil escolas da rede estadual. Com autoridade, a Associação de Pais e Mestres participa ativamente do cotidiano da escola e administra este mês um orçamento em torno de Cr\$ 260 milhões. O dinheiro é pago voluntariamente pelos pais para ser investido no aparelhamento da escola e na complementação salarial de até 80% dos vencimentos pagos pela Secretaria de Educação aos professores.

— Os pais montaram uma sala de vídeo e mais duas salas de aula, compraram ventiladores e contrataram até três professores substitutos — disse a diretora.

Os alunos não têm do que reclamar, apesar de terem sido obrigados a abandonar a escola particular. Para a aluna da sétima série Ana Luiza Corrêa de Castro, filha de comerciantes moradores em Alphaville, as di-

Cláudio Rossi



Ana Luisa se diz adaptada à escola

ficuldades de adaptação foram superadas em dois meses.

— No começo, eu achava horrível porque não havia sala de artes e computação, recursos que existiam na escola em que eu estudava antes. Mas agora está cada vez melhor — opina Ana Luiza, ex-aluna do Pueri Domus, um dos mais conceituados colégios de São Paulo, que cobra mensalidades de aproximadamente Cr\$ 2,2 milhões.

O exemplo de Alphaville pode se repetir em outro bairro de classe média alta, a Granja Viana, na Zona Sul. A moradora Madalena Maria de Melo informa que os pais já conseguiram um terreno para a construção de uma escola pública.

— A crise nos fez apertar o cinto. Mas estamos dispostos a brigar pelo direito a uma escola pública de qualidade — anuncia Madalena, mãe de cinco filhos.